

Síntese Económica de Conjuntura

Janeiro de 2019

Indicador de atividade económica estabiliza e indicador de clima económico diminui

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 1,2% no 4º trimestre de 2018 (1,6% no trimestre anterior). Em janeiro, o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,1% e 3,3%, respetivamente (0,5% e -11,5% em dezembro).

Em Portugal, o PIB registou uma taxa de variação homóloga de 1,7% no 4º trimestre (2,1% no trimestre precedente) e uma variação em cadeia de 0,4% (0,3% no 3º trimestre). O indicador de atividade económica, disponível até dezembro, estabilizou e o indicador de clima económico, disponível até janeiro, diminuiu. O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em dezembro, refletindo um contributo positivo de ambas as componentes, consumo duradouro e não duradouro. O indicador de FBCF desacelerou em dezembro, verificando-se um crescimento menos intenso em todas as componentes, material de transporte, máquinas e equipamentos e construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens aceleraram em dezembro, apresentando variações homólogas de 1,4% e 8,7%, respetivamente (-0,4% e 6,4% em novembro).

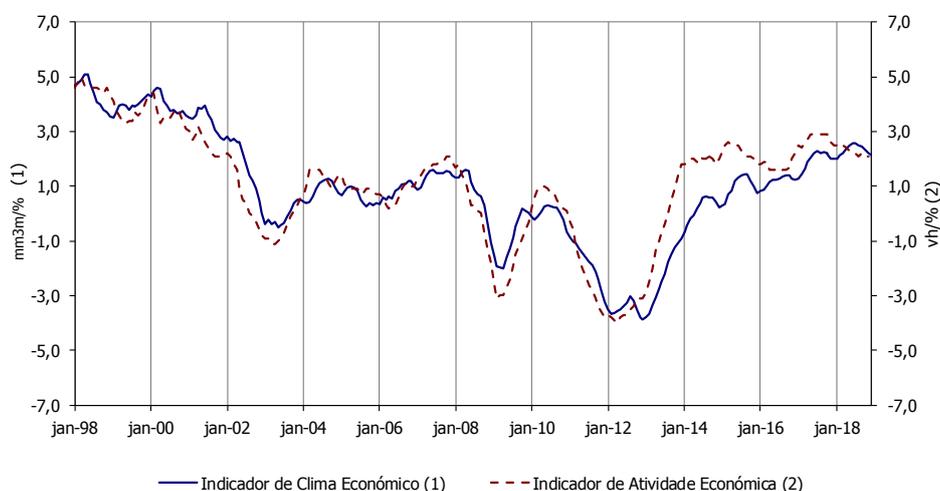
Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, o índice de produção na indústria registou taxas de variação homólogas negativas pelo sexto mês consecutivo, tendo o índice de volume de negócios na indústria desacelerado entre julho e dezembro. O índice de produção na construção também desacelerou, enquanto o índice de volume de negócios nos serviços acelerou em dezembro.

No 4º trimestre de 2018, a taxa de desemprego situou-se em 6,7%, idêntica à taxa registada nos dois trimestres anteriores e 1,4 p.p. abaixo da verificada em igual período de 2017. O emprego desacelerou no 4º trimestre de 2018, passando de uma variação homóloga de 2,1% no 3º trimestre para 1,6%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,5% em janeiro (0,7% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação de -0,3% na componente de bens (0,1% no mês precedente) e de 1,6% na de serviços (taxa idêntica à verificada no mês anterior).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 18 de fevereiro de 2019.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE registou uma diminuição mais intensa em dezembro, passando de uma taxa de variação homóloga de -0,6% em novembro para -2,1%. O índice de produção industrial dos países clientes da economia portuguesa apresentou um perfil semelhante, registando variações homólogas de -0,6% em novembro e -1,8% em dezembro. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu significativamente em janeiro, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2018.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na AE e na União Europeia (UE) entre junho e janeiro.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou uma variação homóloga de -3,0% em janeiro (-1,4% no mês anterior) e uma variação em cadeia de -0,4% (0,4% em dezembro). Em janeiro, o euro depreciou-se face ao dólar, registando uma variação homóloga de -6,4% (-3,8% em dezembro). A variação em cadeia foi positiva em janeiro (0,3%), à semelhança do verificado no mês precedente (0,1%). Relativamente ao iene, o euro apresentou uma depreciação, em termos homólogos, de 6,7% (depreciação de 4,3% em dezembro) e uma variação em cadeia de -2,8%. Em janeiro, o valor do euro face à libra esterlina situou-se 0,3% acima do observado no mesmo período de 2018 (variação homóloga de 1,7% no mês anterior) e 1,3% abaixo do valor de dezembro.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, registou uma variação homóloga de -7,1% em janeiro (-5,9% em dezembro) e uma variação em cadeia de 0,1%. Em janeiro, o preço do petróleo (Brent), em euros, diminuiu 3,1% em termos homólogos (variação de 13,5% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 52,0 euros (3,3% superior ao verificado em dezembro). A variação homóloga do índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa diminuiu em dezembro, situando-se em 2,4% (3,1% em novembro). A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC na AE em janeiro foi 1,4%, 0,2 p.p. inferior à taxa registada no mês anterior. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta taxa situou-se em 1,2% (1,1% no mês anterior). Nos EUA, o IPC aumentou 1,6% em termos homólogos em janeiro, desacelerando face ao mês anterior (variação de 1,9%).

Desemprego

Em dezembro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em 7,9% na AE e em 6,6% na UE. Nos EUA, a taxa de desemprego aumentou em novembro e dezembro (3,7%, 3,9% e 4,0% entre outubro e dezembro).

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB, em volume, situou-se em 1,2% na AE e 1,4% na UE no 4º trimestre de 2018, menos 0,4 p.p. que no trimestre anterior, em ambas as áreas. A variação em cadeia situou-se em 0,2% na AE e na UE. Entre as principais economias da UE, verificou-se uma desaceleração do PIB na Alemanha, França, Itália e Reino Unido, com taxas de variação homóloga de 0,6%, 0,9%, 0,1% e 1,3% no 4º trimestre, respetivamente (taxas de 1,2%, 1,3%, 0,6% e 1,6% no 3º trimestre). Em Espanha, o crescimento homólogo do PIB manteve-se em 2,4%.

Enquadramento Externo

Tabela 1

	PIB em volume (vh, %)			
	2018			
	I	II	III	IV
AE	2,4	2,2	1,6	1,2
UE	2,3	2,2	1,8	1,4
Alemanha	2,1	2,0	1,2	0,6
Áustria	3,2	3,0	2,6	2,0
Bélgica	1,5	1,4	1,6	1,2
Espanha	2,8	2,5	2,4	2,4
Finlândia	2,4	2,3	2,4	2,7
França	2,2	1,7	1,3	0,9
Grécia	2,5	1,7	2,2	-
Irlanda	10,0	8,7	5,0	-
Itália	1,4	1,2	0,6	0,1
Luxemburgo	3,4	3,3	3,1	-
Países Baixos	3,0	2,9	2,4	1,8
Portugal	2,2	2,4	2,1	1,7
Reino Unido	1,3	1,4	1,6	1,3
EUA	2,6	2,9	3,0	-

Fonte: Eurostat (14/02/2019)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

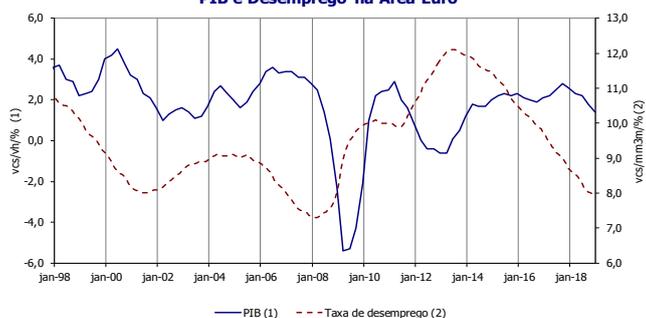


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

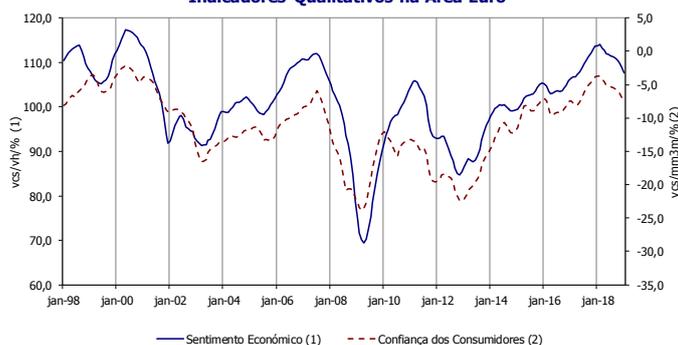
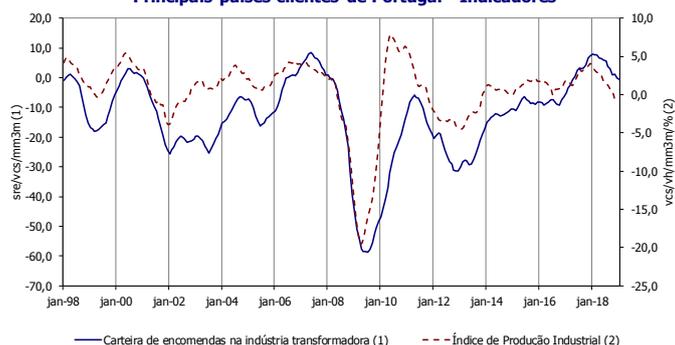


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2018												2019	
											IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov		dez
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,5	2000.II	2,0	2,4	1,9	2,6	2,3	2,2	1,8	1,4														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	2,0	2,4	1,8	2,7	2,4	2,2	1,6	1,2														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-3,9	2009.II	8,5	1984.I	1,6	2,2	-	2,5	2,6	2,9	3,0	-														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,6	1,9	0,7	2,4	1,3	1,4	0,1	0,0														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,5	mar-09	-2,0	ago-00	-7,1	-5,5	-5,1	-4,0	-4,1	-4,8	-4,9	-6,4	-3,9	-3,9	-4,1	-4,4	-4,6	-4,8	-4,7	-4,8	-4,9	-5,3	-5,7	-6,4	-7,2	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,8	mar-09	-2,1	jul-00	-8,6	-6,0	-5,5	-3,8	-4,2	-5,3	-5,7	-6,9	-3,7	-3,7	-4,2	-4,6	-5,1	-5,3	-5,4	-5,7	-5,9	-6,2	-6,9	-7,6		
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,7	abr-09	116,2	jun-00	105,4	110,0	111,6	113,5	113,1	111,8	111,2	109,0	113,6	114,0	113,1	112,4	111,8	111,8	111,7	111,6	111,2	110,8	110,0	109,0	107,6	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,4	abr-09	117,4	mai-00	104,3	109,6	111,6	113,7	113,2	111,8	110,9	108,9	113,8	114,0	113,2	112,6	111,9	111,8	111,5	111,3	110,9	110,4	109,9	108,9	107,7	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,1	2000.II	2,2	2,5	-	2,7	2,3	2,1	1,8	-														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,2	2,8	0,9	4,1	2,9	1,7	0,7	-1,8	3,6	3,2	2,9	2,9	2,5	1,7	1,4	1,2	0,7	0,5	-0,6	-1,8	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	-8,0	2,7	4,0	7,5	7,6	5,8	3,0	-0,2	7,9	7,7	7,6	6,8	6,5	5,8	5,7	3,9	3,0	1,0	1,1	-0,2	-0,7	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,5	3,6	2,7	2,8	1,7	3,0	3,5	2,4	2,5	1,9	1,7	1,7	2,3	3,0	3,5	3,7	3,5	3,5	3,1	2,4	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	2,3	3,0	3,3	6,1	9,0	5,6	0,4	-1,2	8,4	9,6	9,0	9,2	7,3	2,9	2,0	-0,5	-0,3	-0,8	-1,4	-1,4	-3,0	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-0,3	2,0	4,6	9,2	15,5	8,3	-1,0	-3,1	14,9	16,0	15,5	14,5	6,8	4,0	1,5	-2,2	-2,1	-2,3	-3,2	-3,8	-6,4	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-10,4	5,3	2,8	12,7	9,5	6,3	-0,5	-3,1	9,1	10,9	8,4	11,7	4,4	3,2	0,6	-1,2	-1,0	-2,4	-2,7	-4,3	-6,7	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	12,8	7,0	1,0	2,1	2,7	1,8	-0,6	0,0	2,6	3,7	2,0	2,8	2,5	0,2	0,1	-1,6	-0,2	-0,9	-0,8	1,7	0,3	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,7	abr-00	4,1	ago-08	0,2	1,5	1,7	1,4	1,3	1,7	2,1	1,9	1,3	1,1	1,3	1,3	1,9	2,0	2,1	2,0	2,1	2,2	1,9	1,6	1,4	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,3	2,1	2,4	2,1	2,2	2,7	2,6	2,2	2,1	2,2	2,4	2,5	2,8	2,9	2,9	2,7	2,3	2,5	2,2	1,9	1,6	
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	-0,1	0,5	1,0	3,4	2,5	2,3	0,5	0,9	1,3	1,5	1,1	0,6	0,6	0,7	0,9	1,3	1,2	1,4	0,9	0,3	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-2,2	7,4	0,9	4,3	3,6	9,0	-3,0	-5,9	2,5	2,4	3,6	5,8	8,1	9,0	5,8	1,8	-3,0	-4,5	-6,1	-5,9	-7,1	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	39,4	48,1	60,2	52,2	54,3	62,5	64,6	59,3	56,6	52,9	53,5	58,7	65,2	63,7	63,5	62,7	67,7	70,6	57,0	50,4	52,0	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-16,5	22,0	25,3	14,5	7,8	38,4	45,8	13,5	14,7	6,8	7,8	11,1	24,4	38,4	49,3	49,4	45,8	43,7	30,6	13,5	-3,1	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	jan-98	6,6	mar-08	11,0	abr-13	8,6	7,6	6,9	7,3	7,1	6,9	6,8	6,6	7,2	7,1	7,0	7,0	6,9	6,8	6,8	6,8	6,7	6,7	6,6	6,6	-	
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,0	9,1	8,2	8,7	8,5	8,3	8,0	7,9	8,6	8,5	8,5	8,4	8,2	8,2	8,1	8,0	8,0	8,0	7,9	7,9	-	
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	4,9	4,4	3,9	4,1	4,1	3,9	3,8	3,8	4,1	4,1	4,0	3,9	3,8	4,0	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,9	4,0	
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,1	2,8	2,4	2,7	2,5	2,4	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5	2,5	2,2	2,4	2,5	2,4	2,3	2,4	2,5	2,4	-	

Atividade Económica

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos homólogos, aumentou 1,7% em volume no 4º trimestre de 2018 (2,1% no trimestre anterior). A procura externa líquida apresentou um contributo para a variação homóloga do PIB mais negativo que o observado no trimestre anterior, refletindo uma diminuição em volume das exportações de bens. Em sentido contrário, o contributo positivo da procura interna aumentou, em resultado da aceleração do Investimento e do consumo privado.

Contas Nacionais

Comparativamente com o 3º trimestre de 2018, o PIB aumentou, em termos reais, 0,4% (0,3% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi menos negativo, enquanto o contributo positivo da procura interna se manteve positivo mas inferior ao observado no 3º trimestre.

Em 2018, o PIB aumentou 2,1% em volume, menos 0,7 p.p. que o observado no ano anterior. Esta evolução resultou do contributo mais negativo da procura externa líquida, verificando-se uma desaceleração das Exportações de Bens e Serviços mais acentuada que a das Importações de Bens e Serviços, e do contributo positivo menos intenso da procura interna, refletindo o crescimento menos acentuado do Investimento.

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica estabilizou em dezembro, após ter-se agravado em novembro, tendo o indicador de clima económico diminuído em janeiro, à semelhança dos dois meses precedentes.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até dezembro, aponta, em termos nominais, para um abrandamento na indústria e uma aceleração nos serviços. Em termos reais, o índice de produção da indústria registou uma diminuição idêntica à do mês anterior, enquanto o índice de produção da construção desacelerou.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em dezembro, após ter abrandado entre agosto e novembro (taxas de 5,0%, 4,1% e 4,4% nos últimos três meses). O indicador de confiança dos serviços aumentou em janeiro, após ter diminuído entre setembro e dezembro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu em dezembro e janeiro, depois de ter estabilizado em novembro.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria desacelerou entre julho e dezembro, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,6% em novembro para 1,0% em dezembro. Este comportamento foi observado também no índice de volume de negócios relativo ao mercado interno (taxas de 3,7% e 2,9% em novembro e dezembro, respetivamente), tendo o índice relativo ao mercado externo registado uma diminuição homóloga mais acentuada (taxas de -1,2% e -1,7%, nos últimos dois meses).

O índice de produção da indústria registou taxas de variação homólogas negativas nos últimos seis meses (-1,4% em outubro e -1,1% em novembro e dezembro). Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se um perfil semelhante, com taxas de -1,8%, -2,4% e -2,3% entre outubro e dezembro, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em janeiro, retomando o movimento descendente iniciado em janeiro de 2018. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também diminuiu no mês de referência, depois de ter aumentado em dezembro.

Construção

O índice de produção da construção desacelerou em novembro e dezembro (taxas de variação de 3,9% e 3,1%), após ter acelerado entre agosto e outubro (taxas de 4,1%, 4,2% e 4,5%, respetivamente). O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em janeiro, depois de ter atingido no mês anterior o valor máximo desde março de 2002.

Atividade Económica

Gráfico 5

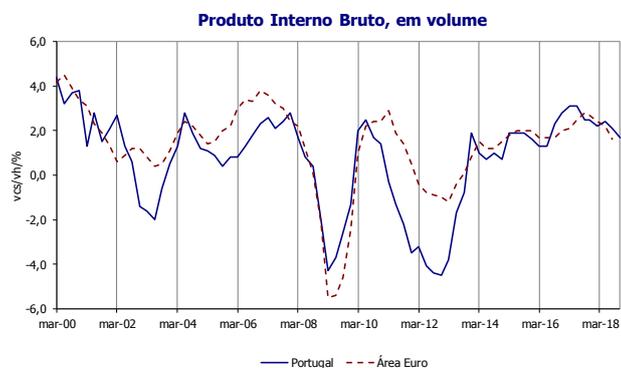


Gráfico 6

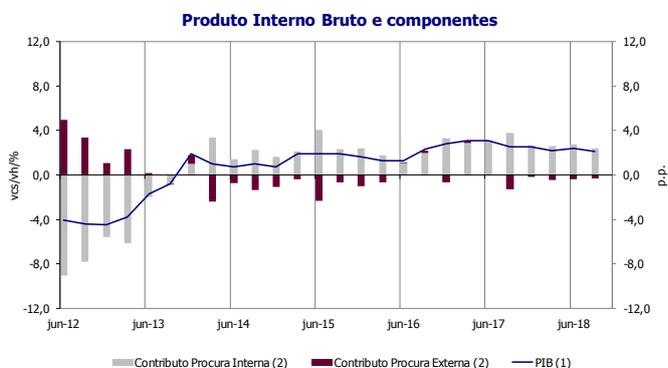
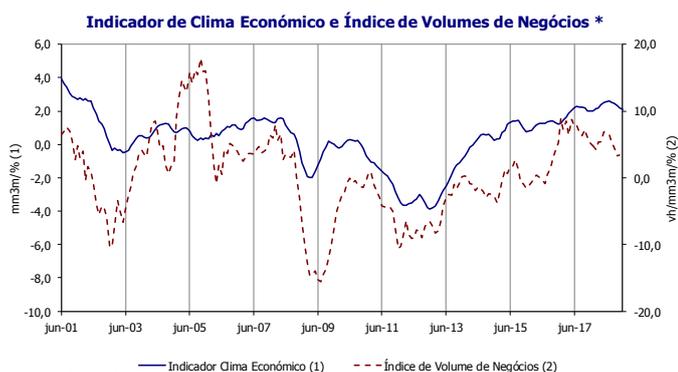
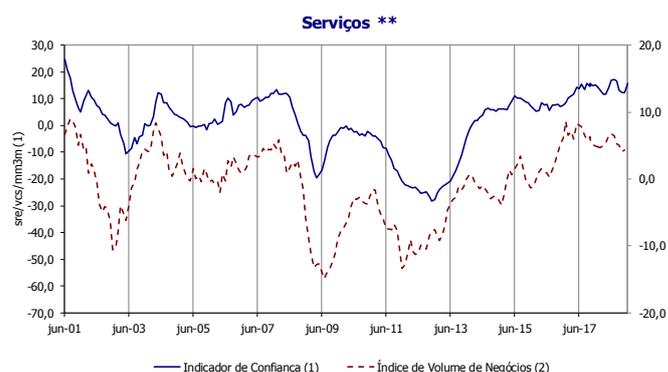


Gráfico 7



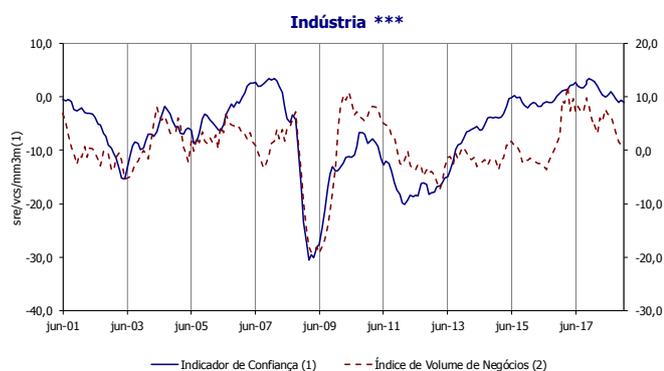
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



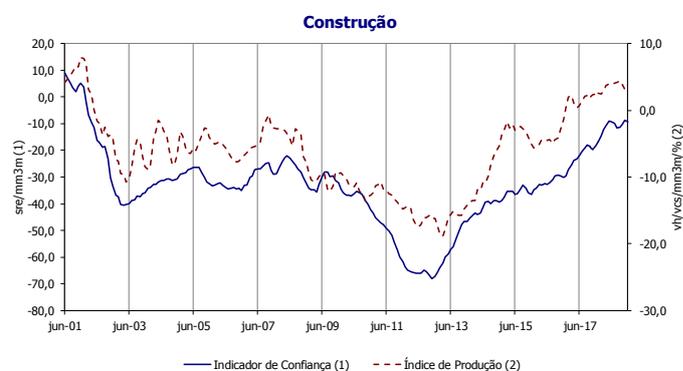
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado acelerou em dezembro, contrariando a desaceleração observada nos dois meses anteriores, em resultado do contributo positivo mais intenso do consumo corrente e do consumo duradouro.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até dezembro, registou um crescimento mais acentuado, após a desaceleração verificada nos dois meses anteriores.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente aumentou em dezembro, em resultado do contributo positivo mais intenso das componentes não alimentar e de serviços e alimentar.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho estabilizou em dezembro e janeiro. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu entre novembro e janeiro, prolongando o movimento descendente iniciado em junho.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

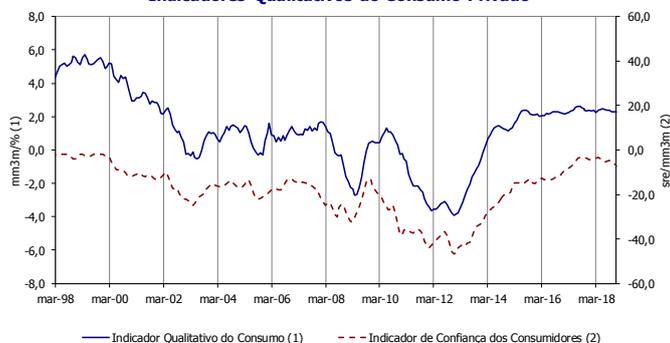


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

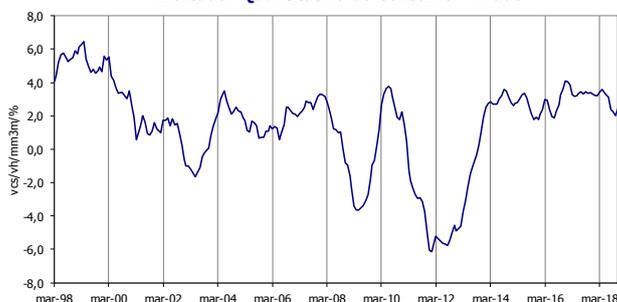


Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

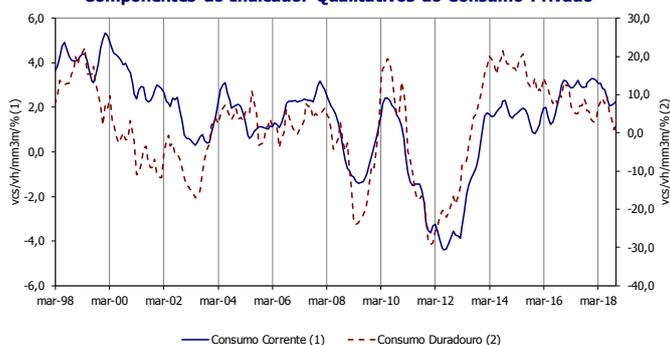
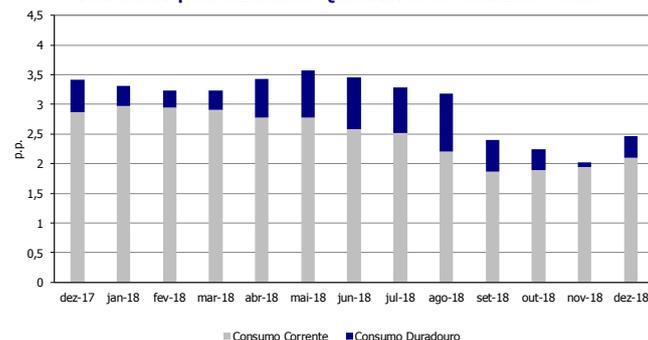


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2018												2019
											IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	2,2	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,3	2,4	2,2	2,4	2,4	2,5	2,5	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,1	jan-12	6,5	abr-99	2,9	3,4	2,9	3,4	3,2	3,5	2,4	2,5	3,3	3,2	3,2	3,4	3,6	3,5	3,3	3,1	2,4	2,2	2,0	2,5	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	jul-12	5,3	jan-00	2,1	3,0	2,6	3,2	3,2	2,9	2,1	2,3	3,3	3,3	3,2	3,1	3,1	2,9	2,8	2,4	2,1	2,1	2,2	2,3	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,2	jan-12	22,2	abr-99	11,1	6,6	5,4	5,6	3,3	9,1	5,5	3,7	3,5	2,9	3,3	6,8	8,3	9,1	7,7	9,5	5,5	3,5	0,8	3,7	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,6	jan-18	2,7	4,1	3,9	4,4	5,1	3,4	2,4	4,6	5,6	5,3	5,1	3,6	4,0	3,4	3,7	3,1	2,4	3,6	3,6	4,6	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,6	-2,0	-	1,5	-0,3	-0,9	-0,7	-	1,9	3,7	-0,3	-0,5	-0,6	-0,9	-0,9	-0,8	-0,7	-0,2	-1,5	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	3,4	9,8	12,8	9,5	13,6	13,8	12,2	11,8	13,5	13,5	13,9	13,4	14,0	14,1	14,0	12,0	10,5	13,2	11,7	10,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,8	6,9	6,4	7,6	7,5	5,6	6,2	6,5	7,9	6,9	7,5	5,7	6,5	5,6	6,9	6,6	6,2	6,3	5,8	6,5	-
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.) (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	16,2	7,2	2,6	4,5	5,4	5,7	8,3	-9,9	1,4	2,8	5,4	10,0	6,4	5,7	5,5	13,0	8,3	-1,6	-12,8	-9,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-12,1	-5,0	-4,8	-3,7	-3,9	-4,0	-5,0	-6,2	-4,3	-4,2	-3,9	-3,6	-3,5	-4,0	-4,6	-5,4	-5,0	-4,8	-5,1	-6,2	-7,2
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-11,7	-5,4	-3,5	-3,8	-3,7	-3,1	-3,2	-3,9	-3,8	-3,5	-3,7	-3,4	-3,1	-3,1	-3,6	-3,7	-3,2	-2,7	-3,1	-3,9	-3,8
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-7,9	-2,1	-4,9	-0,5	-3,8	-3,3	-6,9	-5,8	-1,2	-1,5	-3,8	-2,9	-3,2	-3,3	-5,5	-5,6	-6,9	-5,9	-6,6	-5,8	-6,5
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,5	2,4	-	2,2	2,2	2,8	2,3	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	2,3	1,1	-	1,1	1,4	1,1	1,7	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,4	2,2	-	2,1	2,3	2,3	2,0	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	11,1	6,2	-	5,1	2,9	8,8	5,3	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	3,2	3,3	-	1,7	0,8	0,7	0,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2018.III	12,0	2002.III	5,0	4,7	-	4,7	4,6	4,5	4,0	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 21/12/2018.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 21/12/2018.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF desacelerou em dezembro, após ter acelerado no mês precedente, em resultado dos contributos positivos menos expressivos das três componentes, máquinas e equipamentos, material de transporte e construção, destacando-se este último caso.

Construção

O indicador de investimento em construção voltou a desacelerar em dezembro, pelo quinto mês consecutivo, após ter acelerado entre maio e julho. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para janeiro, aceleraram nos últimos dois meses, após o abrandamento verificado entre agosto e novembro. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também já disponíveis para janeiro, desaceleraram em janeiro, após terem acelerado nos últimos três meses de 2018. O licenciamento para construção de novas habitações acelerou entre outubro e dezembro (taxas de 24,5%, 29,1% e 37,4%, respetivamente). As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas agravaram-se em janeiro, após a recuperação observada nos três meses anteriores. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu nos últimos três meses, interrompendo o perfil ascendente iniciado em abril.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos desacelerou ligeiramente em dezembro, após a significativa aceleração verificada em novembro. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas ao volume de vendas e à atividade corrente da empresa recuperaram em janeiro. Em sentido contrário, as perspetivas relativas à evolução da atividade da empresa e à evolução das encomendas a fornecedores agravaram-se no primeiro mês de 2019.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte desacelerou em dezembro, depois de ter acelerado no mês precedente. As vendas de veículos pesados registaram em dezembro uma taxa de variação homóloga negativa, após terem apresentado variações positivas em outubro e novembro (taxas de -2,6%, 11,0%, 4,7% e -7,6% nos últimos quatro meses de 2018). As vendas de veículos comerciais registaram, em dezembro, uma taxa de variação homóloga negativa pela primeira vez desde março de 2013 (taxas de 4,1% e -2,0% em novembro e dezembro).

As importações de material de transporte aceleraram expressivamente em novembro e dezembro, após o abrandamento observado nos três meses anteriores (taxas de 5,4%, 0,5%, 11,1% e 15,5% entre setembro e dezembro). No último mês, esta evolução resultou sobretudo do contributo positivo da componente de automóveis de transporte de passageiros, após ter sido negativo em novembro, tendo as restantes componentes, peças separadas e acessórios e outro material de transporte, registado contributos positivos ligeiramente mais expressivos.

Inquérito ao Investimento

De acordo com os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2018, o investimento empresarial em termos nominais deverá apresentar um crescimento de 4,4% em 2019. Os resultados deste inquérito apontam ainda para um aumento de 1,9% do investimento em 2018.

De 2018 para 2019, entre os objetivos do investimento perspetiva-se um aumento da importância relativa do investimento orientado para a racionalização e reestruturação e para outros investimentos, enquanto o peso relativo do investimento associado à extensão da capacidade de produção e à substituição deverá diminuir. Apesar da redução do seu peso relativo, o investimento de substituição destaca-se por ser o objetivo mais referido em ambos os anos. O principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelas empresas nos dois anos analisados foi a deterioração das perspetivas de venda. Entre 2018 e 2019, prevê-se um aumento do peso relativo da insuficiência da capacidade de autofinanciamento e da deterioração das perspetivas de venda e uma redução do peso relativo da dificuldade em obter crédito bancário e da dificuldade em contratar pessoal qualificado.

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

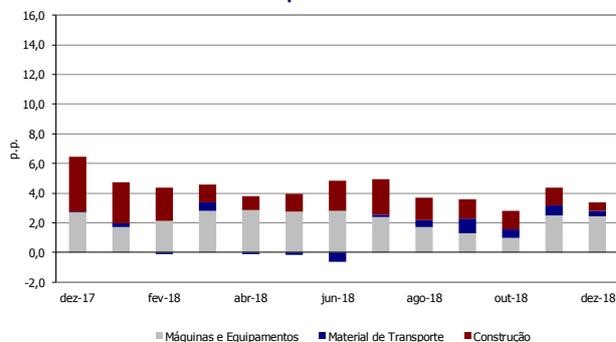


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

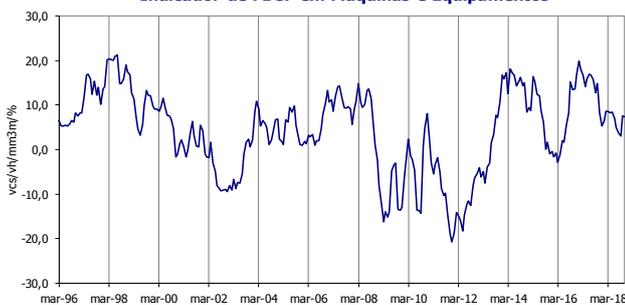


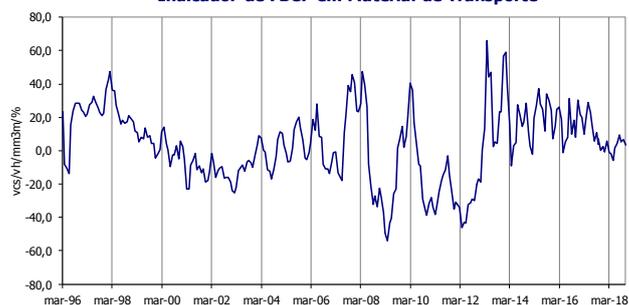
Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção



Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2018												2019
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	3,2	10,3	3,9	6,4	4,6	4,2	3,6	3,4	4,7	4,3	4,6	3,7	3,8	4,2	4,9	3,7	3,6	2,8	4,4	3,4	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,7	fev-13	19,4	mar-97	-1,3	8,3	2,3	6,5	2,1	3,6	2,4	1,0	4,8	3,9	2,1	1,6	2,1	3,6	4,3	2,8	2,4	2,2	2,1	1,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,2	jul-98	7,5	13,5	7,0	8,3	8,6	8,5	3,7	7,4	5,2	6,5	8,6	8,6	8,3	8,5	7,0	5,0	3,7	3,0	7,5	7,4	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-54,1	abr-09	66,2	abr-13	17,4	10,7	3,3	0,4	5,9	-5,6	9,7	3,7	2,7	-0,9	5,9	-1,1	-1,4	-5,6	1,6	4,5	9,7	5,5	6,7	3,7	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	-2,7	13,3	4,2	10,0	-1,1	8,7	3,6	5,3	5,5	5,1	-1,1	1,3	0,9	8,7	8,1	6,1	3,6	3,3	3,0	5,3	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	5,6	22,2	12,1	6,2	7,4	17,8	7,4	16,3	16,1	10,6	7,4	10,4	11,5	17,8	15,2	8,9	7,4	7,7	20,0	16,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	7,9	15,6	8,1	8,5	6,9	9,4	4,9	10,8	5,1	6,0	6,9	7,5	6,1	9,4	8,2	6,8	4,9	3,4	8,3	10,8	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	-0,3	4,4	5,6	8,8	7,9	8,9	3,8	2,0	8,8	9,1	7,9	9,0	7,1	8,9	8,0	4,6	3,8	0,8	1,4	2,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	13,0	10,6	3,0	10,8	1,4	7,8	5,7	-2,0	3,8	1,9	1,4	1,6	2,6	7,8	8,6	9,2	5,7	7,3	4,1	-2,0	-
Vendas de veículos pesados (provisório) (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	24,4	10,1	-2,5	6,2	-2,4	4,9	-2,6	-7,6	21,6	1,8	-2,4	-9,2	-10,1	4,9	-8,5	-4,4	-2,6	11,0	4,7	-7,6	-
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-2,5	-0,8	-1,5	-1,5	-1,1	-0,7	0,1	-1,6	-1,5	-1,3	-1,3	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,7	0,3	0,3	-0,2	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,2	mar-13	40,0	mar-17	21,0	19,4	27,4	7,0	20,2	31,6	21,3	37,4	17,8	25,5	20,2	25,8	19,9	31,6	30,6	35,4	21,3	24,5	29,1	37,4	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	7,1	9,2	-	10,5	12,2	11,2	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	18,5	20,6	-	23,6	15,7	23,7	18,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	22,8	-	24,8	18,0	24,8	18,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	0,9	9,8	-	17,2	4,0	17,5	17,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	18,7	30,6	-	37,8	25,7	34,9	29,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	27,6	35,6	-	41,3	30,1	36,5	28,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	-3,9	13,8	-	24,8	9,8	28,7	30,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-43,6	-32,9	-22,9	-30,3	-26,8	-20,7	-23,7	-20,4	-29,0	-28,4	-26,8	-24,6	-23,3	-20,7	-22,0	-22,1	-23,7	-23,2	-22,4	-20,4	-20,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-19,5	-9,2	-4,3	-4,9	-7,2	-3,8	-3,1	-3,3	-5,5	-7,1	-7,2	-7,0	-6,5	-3,8	-4,5	-3,1	-3,1	-0,5	-2,4	-3,3	-6,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-7,1	7,7	6,8	2,8	4,9	4,4	3,5	14,6	6,8	5,7	4,9	-0,8	2,4	4,4	7,2	7,7	3,5	3,1	5,2	14,6	20,0
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	9,2	-	6,1	4,3	4,1	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-1,3	8,3	-	6,5	2,1	3,6	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	4,7	14,4	-	9,3	8,6	8,7	7,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	17,4	10,7	-	0,4	5,9	-5,6	9,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	2,4	3,4	-	3,2	3,0	3,1	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas com produção orientada para o mercado externo diminuiu em janeiro, dando continuidade ao perfil descendente observado desde julho de 2017.

As exportações nominais de bens aumentaram, em termos homólogos, 1,4% em dezembro (-0,4% no mês precedente).

Em dezembro, a evolução das exportações de bens resultou do contributo positivo mais intenso das exportações de bens de investimento e de bens intermédios.

Exportações de Bens

Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 1,1% em novembro para 2,9% em dezembro.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 3,0% em dezembro (1,5% em novembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de -8,1% em novembro para -7,0% em dezembro.

No conjunto do ano 2018, as exportações desaceleraram, passando de um crescimento de 10,0% em 2017 para 5,3%. Excetuando os combustíveis, as exportações cresceram 5,5% (menos 3,4 p.p. que em 2017).

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 8,7% em dezembro (6,4% em novembro).

A aceleração das importações de bens em dezembro resultou do contributo positivo mais elevado da importação de material de transporte e de bens de intermédios.

Importação de Bens

Excetuando os combustíveis, as importações de bens passaram de um crescimento homólogo 7,8% em novembro para 10,2% em dezembro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 8,6% em dezembro (5,5% em novembro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 8,7% em dezembro (menos 0,2 p.p. face ao mês precedente).

No conjunto do ano 2018, as importações desaceleraram, passando de um crescimento de 13,1% em 2017 para 8,0%. Excetuando os combustíveis, as importações cresceram 7,6% (menos 4,0 p.p. que em 2017).

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

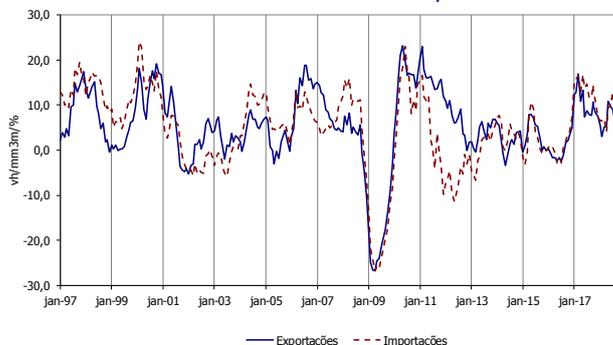


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

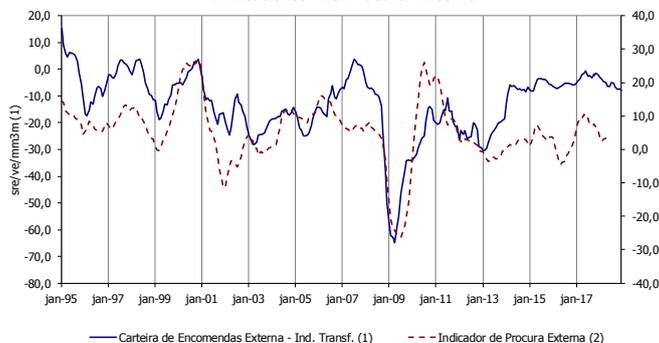


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

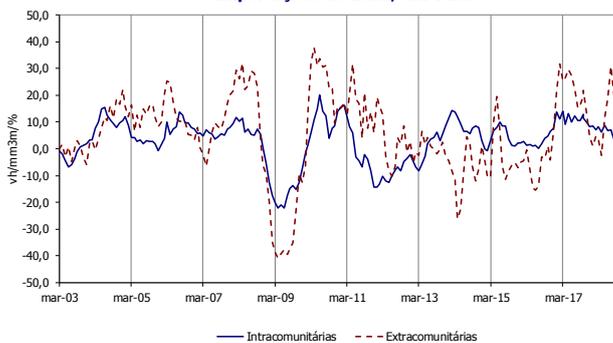
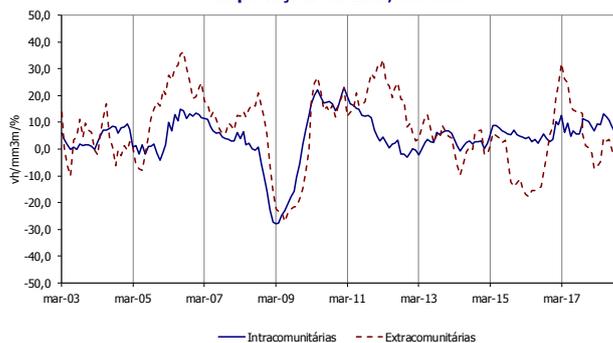


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2018												2019
											IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	0,8	10,0	5,3	8,3	3,1	10,8	6,0	1,4	7,5	5,5	3,1	5,2	5,4	10,8	9,9	8,9	6,0	3,0	-0,4	1,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,8	8,7	7,7	11,7	6,0	13,7	8,4	3,0	10,4	8,3	6,0	9,3	9,3	13,7	12,8	11,1	8,4	5,2	1,5	3,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-0,8	7,2	6,3	10,8	8,0	16,4	2,2	-0,9	9,5	8,2	8,0	13,3	10,5	16,4	13,3	7,4	2,2	-0,1	-4,4	-0,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	5,0	7,2	5,9	8,8	1,1	11,9	6,6	4,1	5,8	2,5	1,1	4,9	8,2	11,9	13,1	10,2	6,6	3,1	2,6	4,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-8,2	14,6	-2,7	1,4	-7,5	4,2	-0,4	-7,0	0,3	-1,7	-7,5	-6,5	-4,8	4,2	3,2	3,7	-0,4	-5,1	-8,1	-7,0	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,8	13,1	8,0	10,7	6,6	9,5	7,2	8,7	7,4	6,6	6,6	7,0	4,1	9,5	9,8	12,9	7,2	4,6	6,4	8,7	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	3,6	11,6	7,0	10,6	7,6	8,6	3,0	8,6	9,2	9,3	7,6	8,4	6,3	8,6	6,3	6,6	3,0	3,2	5,5	8,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	7,1	15,1	9,4	15,6	8,8	11,9	5,8	10,9	11,2	10,8	8,8	9,2	7,0	11,9	11,6	12,6	5,8	4,0	6,6	10,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,1	10,4	5,2	10,2	5,9	6,1	2,1	6,3	10,7	10,3	5,9	5,0	3,7	6,1	5,1	4,8	2,1	3,7	4,0	6,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-3,9	20,4	11,2	13,4	4,7	11,4	19,5	8,7	4,4	0,9	4,7	3,5	-2,6	11,4	19,0	31,0	19,5	9,3	8,9	8,7	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,5	79,2	77,2	78,2	80,3	78,7	77,1	72,9	79,6	78,4	80,3	80,0	79,9	78,7	79,3	75,9	77,1	75,2	74,8	72,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	-0,6	8,2	-	6,9	2,4	5,6	6,8	-	5,7	3,8	2,4	3,1	3,5	5,6	6,1	7,4	6,8	6,6	5,1	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,1	-2,2	-5,7	-1,5	-3,9	-6,3	-5,3	-7,2	-2,0	-2,9	-3,9	-4,6	-5,1	-6,3	-6,3	-5,0	-5,3	-6,6	-7,5	-7,2	-7,8
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,2	8,9	3,2	7,9	6,4	4,9	3,0	1,5													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,1	2009.I	14,1	2006.IV	4,4	7,8	-	7,2	4,9	7,1	2,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,2	6,7	-	6,5	4,8	7,3	3,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	1996.III	20,5	2006.III	4,9	11,0	-	9,1	5,4	6,4	1,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	4,7	8,1	-	7,2	5,6	7,5	3,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,0	8,1	-	7,9	6,4	7,9	3,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,8	1998.I	2,7	7,7	-	3,0	0,1	4,3	3,4	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,2	2009.I	18,2	2006.III	2,7	11,4	-	10,2	6,9	9,0	6,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	1,1	10,2	-	9,0	6,1	9,2	6,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.II	23,1	2006.I	6,8	14,2	-	12,9	8,6	8,5	5,2	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,4	2009.II	19,9	2010.II	1,3	12,4	-	10,0	6,5	9,7	7,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	0,9	12,8	-	10,9	7,4	10,4	8,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,1	1998.I	3,5	10,4	-	5,4	1,9	6,3	5,9	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-2,9	3,3	-	2,4	1,3	1,8	3,1	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,9	4,3	-	2,9	0,9	2,2	4,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.III	1,1	0,8	-	1,0	0,9	0,6	0,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego média anual fixou-se em 7,0% em 2018, diminuindo 1,9 p.p. face a 2017, com o número de desempregados a apresentar uma redução de 20,9% (variação de -19,2% no ano anterior). A proporção de desempregados há 12 ou mais meses no total da população desempregada diminuiu em 2018 para 51,1% (57,5% em 2017). O emprego apresentou uma desaceleração em 2018, passando de uma variação de 3,3% em 2017 para 2,3% e a população ativa aumentou 0,3% (0,8% no ano anterior).

Inquérito ao Emprego

No 4º trimestre de 2018, a taxa de desemprego situou-se em 6,7%, idêntica à taxa registada nos dois trimestres anteriores e 1,4 p.p. abaixo da verificada em igual período de 2017. O número de desempregados registou uma diminuição homóloga de 17,3% (-20,6% no trimestre anterior). O emprego desacelerou no 4º trimestre de 2018, passando de uma variação homóloga de 2,1% no 3º trimestre para 1,6%. Esta evolução refletiu o comportamento negativo nos ramos da Agricultura, Silvicultura e Pescas e da Construção com variações homólogas de -2,0% e -5,7%, respetivamente (-1,0% e 5,4% no 3º trimestre, pela mesma ordem) e a desaceleração no ramo da Indústria e Energia de 2,1% para 1,3%. No ramo dos serviços, o emprego acelerou, apresentando uma variação homóloga de 2,7% (2,1% no 3º trimestre). A população ativa cresceu 0,1% no 4º trimestre, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

Indicadores de Síntese

O indicador de emprego dos ICP apresentou uma variação homóloga de 1,6% em dezembro (1,8% no mês anterior), mantendo o perfil decrescente iniciado em fevereiro.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em janeiro, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) continuou a apresentar taxas de variação homólogas sucessivamente mais reduzidas desde o início do ano, passando de 1,6% em novembro para 1,4% em dezembro.

Em janeiro, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu, após ter recuperado nos dois meses anteriores, situação idêntica à que se verificou nas expectativas de emprego no comércio.

Indústria

O indicador de emprego na indústria estabilizou em dezembro com uma variação homóloga de 1,8%, suspendendo o movimento de desaceleração observado desde fevereiro.

O saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora recuperou em janeiro, interrompendo o perfil descendente iniciado em maio.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas desacelerou em dezembro passando de uma variação homóloga de 2,6% em novembro para 2,4%.

As expectativas de emprego na construção agravaram-se em janeiro depois da recuperação verificada entre outubro e dezembro.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou em janeiro, retomando o perfil ascendente interrompido no mês anterior.

Centros de Emprego - IEFP

Em dezembro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego, apresentaram uma redução mais intensa, passando de uma variação homóloga de -10,3% em novembro para -16,8%.

No desemprego registado ao longo do mês verificou-se uma diminuição homóloga ligeiramente menos intensa, com taxas de -7,2% e -7,0% em novembro e dezembro, respetivamente.

Remunerações Médias

Segundo o MTSSS, no conjunto do ano de 2018, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram 2,7% (1,9% em 2017).

Em dezembro, as remunerações médias registaram uma variação homóloga de 3,7% (4,0% em novembro e 2,9% em dezembro de 2017).

Índice de Custo do Trabalho

Em 2018, o índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada) aumentou 3,0%, mais 0,9 p.p. que no ano anterior, tendo as componentes custos salariais e outros custos registado taxas de 3,2% e 2,4%, respetivamente.

No 4º trimestre de 2018, o índice de custo do trabalho ajustado de dias úteis aumentou 10,3% em termos homólogos, o que representou uma aceleração significativa face ao trimestre anterior (variação de 1,6%). Esta evolução refletiu a alteração do padrão anual de pagamento do subsídio de Natal.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

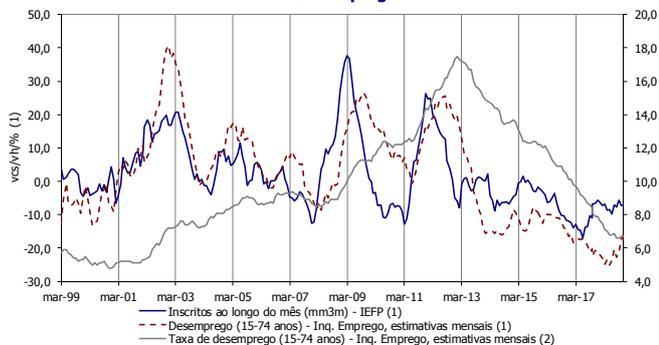


Gráfico 25

Emprego

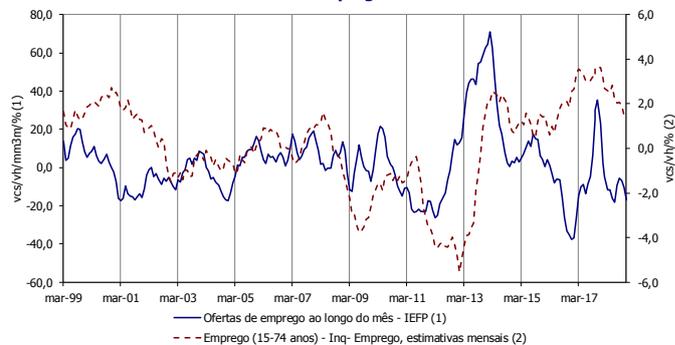


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

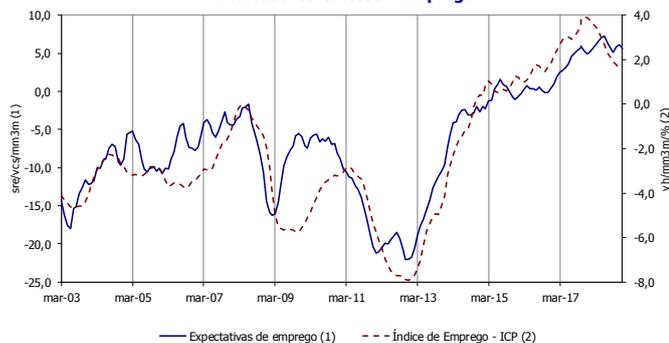
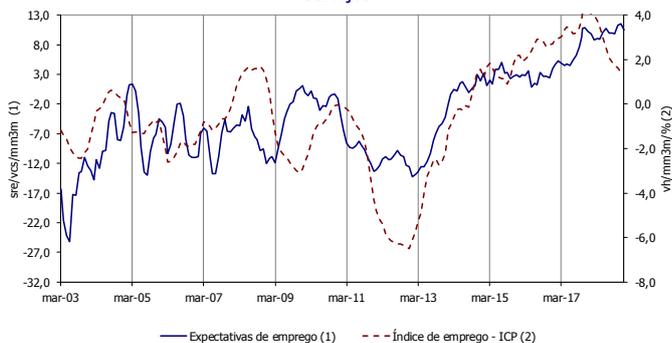


Gráfico 27

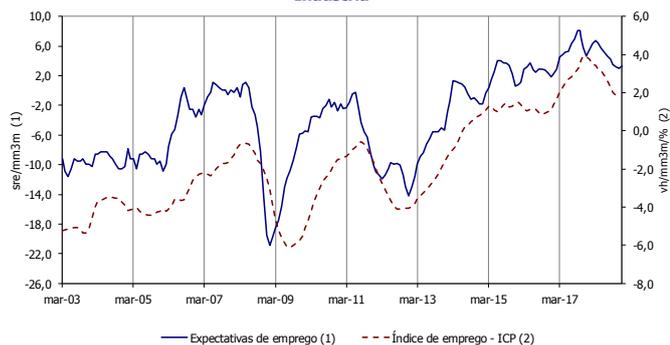
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

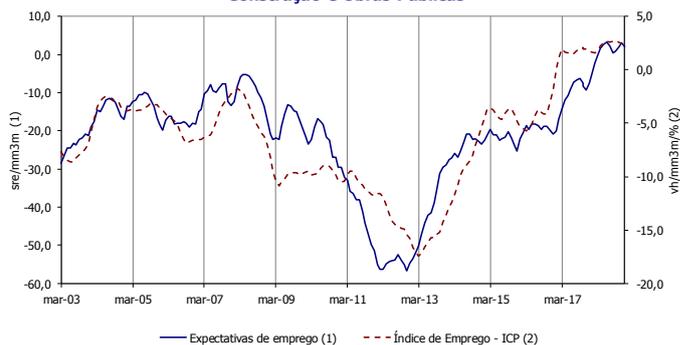
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2018												2019				
											IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov		dez	jan		
Inquérito ao Emprego (a)																															
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	11,1	8,9	7,0	8,1	7,9	6,7	6,7	6,7																	
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-11,4	-19,2	-20,9	-22,3	-21,7	-23,7	-20,6	-17,3																	
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,2	3,3	2,3	3,5	3,2	2,4	2,1	1,6																	
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,1	4,3	2,7	4,5	4,1	3,4	2,3	1,2																	
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,3	0,8	0,3	0,8	0,7	0,1	0,2	0,1																	
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																															
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	11,2	9,0	7,1	8,1	7,6	7,0	6,9	6,7	7,9	7,6	7,5	7,1	7,0	6,8	6,8	6,9	6,6	6,6	6,7	6,7	-	-	-	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-25,0	jun-18	40,6	dez-02	-11,4	-19,3	-20,9	-22,4	-22,0	-23,4	-20,4	-17,3	-21,0	-22,0	-23,1	-24,8	-23,4	-25,0	-23,8	-20,4	-22,7	-21,3	-17,3	-15,8	-	-	-	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	jan-18	1,4	3,3	2,3	3,6	3,2	2,5	2,0	1,5	3,6	3,2	2,7	2,6	2,5	2,8	2,2	2,0	2,1	1,9	1,5	1,4	-	-	-	-	
Índice de Emprego - ICP																															
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	1,5	3,2	2,6	3,9	3,6	3,0	2,1	1,6	3,9	3,8	3,6	3,5	3,3	3,0	2,7	2,3	2,1	1,9	1,8	1,6	-	-	-	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	1,1	3,0	2,7	3,9	3,5	3,1	2,3	1,8	3,9	3,8	3,5	3,4	3,2	3,1	2,9	2,6	2,3	2,0	1,8	1,8	-	-	-	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,0	1,8	2,3	1,9	1,5	2,5	2,7	2,4	1,7	1,7	1,5	1,8	2,2	2,5	2,7	2,6	2,7	2,8	2,6	2,4	-	-	-	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	2,6	3,5	2,5	4,2	4,0	3,0	1,9	1,4	4,2	4,1	4,0	3,7	3,5	3,0	2,5	2,1	1,9	1,7	1,6	1,4	-	-	-	-	
Centros de Emprego - IEFP																															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,3	jun-93	-8,0	-11,8	-7,6	-6,6	-7,2	-8,5	-7,7	-7,0	-5,5	-6,4	-7,2	-6,8	-8,7	-8,5	-9,7	-6,9	-7,7	-5,6	-7,2	-7,0	-	-	-	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,8	dez-16	70,9	fev-14	-17,1	-0,5	-10,8	35,2	-4,7	-16,1	-5,5	-16,8	23,1	2,5	-4,7	-11,9	-11,8	-16,1	-18,0	-9,2	-5,5	-6,7	-10,3	-16,8	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																															
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	0,3	4,2	6,1	5,4	5,6	7,0	5,7	6,1	4,9	5,1	5,6	6,1	6,5	7,0	7,3	6,4	5,7	5,1	5,8	6,1	5,6	-	-	-	-
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,6	5,9	4,8	5,8	6,4	5,7	4,2	3,0	4,7	5,5	6,4	6,7	6,4	5,7	5,2	4,7	4,2	3,5	3,2	3,0	3,3	-	-	-	-
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-19,2	-9,7	1,0	-9,3	-2,2	2,7	0,4	3,1	-7,5	-5,3	-2,2	0,0	1,7	2,7	3,2	2,3	0,4	0,8	1,9	3,1	2,1	-	-	-	-
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	1,7	3,4	3,0	1,7	2,7	5,2	2,3	2,0	1,6	1,3	2,7	3,3	4,8	5,2	5,5	4,1	2,3	0,9	1,6	2,0	1,6	-	-	-	-
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	11,5	dez-18	2,7	7,0	10,1	10,9	8,8	10,1	10,0	11,5	10,2	9,9	8,8	9,0	8,9	10,1	10,7	9,9	10,0	9,8	11,3	11,5	10,5	-	-	-	-
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	5,3	-13,2	-10,9	-13,3	-12,8	-18,1	-7,5	-5,4	-12,8	-11,8	-12,8	-14,7	-17,8	-18,1	-15,3	-11,3	-7,5	-6,1	-5,3	-5,4	-4,2	-	-	-	-
Remunerações																															
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,6	fev-14	4,8	dez-02	1,5	1,9	2,7	2,9	1,3	2,8	2,7	3,7	2,9	1,5	1,3	1,3	2,1	2,8	3,2	3,2	2,7	2,4	4,0	3,7	-	-	-	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																															
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	4,1	5,3	-	5,3	5,1	5,1	5,0	-																	
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,3	2001.II	1,4	2,1	-	2,1	2,2	2,0	2,2	-																	

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018.

Preços

IPC

Em janeiro, a variação homóloga do IPC fixou-se em 0,5%, taxa inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contributos positivos para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Restaurantes e hotéis" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 2,1% e 1,3%, respetivamente (1,5% e 1,2% em dezembro). Nas classes com contribuições negativas destaca-se a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -3,1% (-3,9% no mês anterior).

O IPC apresentou, em janeiro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,9%, inferior em 0,1 p.p. à registada em dezembro.

No mês de referência, o índice da componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de -0,3% (0,1% no mês anterior). Por sua vez, o crescimento homólogo do índice da componente de serviços estabilizou em 1,6% em janeiro (1,5% em novembro).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em 0,5% nos últimos dois meses (0,6% em novembro), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,6% (1,7% nos dois meses precedentes).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em janeiro uma taxa de 0,8% em termos homólogos (0,6% em dezembro). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,7% entre novembro e janeiro (0,8% nos dois meses anteriores).

IHPC

A taxa de variação homóloga do IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, estabilizou em 0,6% em janeiro (0,9% em novembro). Esta taxa foi inferior em 0,8 p.p. à do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE (inferior em 1,0 p.p. nos dois meses anteriores).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice situou-se em 1,1% (1,2% nos dois meses precedentes), taxa inferior em 0,6 p.p. à taxa estimada para a AE em janeiro (inferior em 0,5 p.p. em novembro e dezembro).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou em janeiro, após ter diminuído nos últimos quatro meses do ano anterior. As perspetivas de evolução futura dos preços, por sua vez, diminuíram em dezembro e janeiro, depois de terem aumentado em novembro. O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em janeiro nos serviços, tendo estabilizado na construção e obras públicas, e diminuído na indústria transformadora e no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em janeiro uma taxa de variação homóloga de 2,6%, menos 1,3 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,8% no mês de referência, 0,2 p.p. inferior à observada em dezembro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia nula em dezembro (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de -0,1% (variação nula em novembro).

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

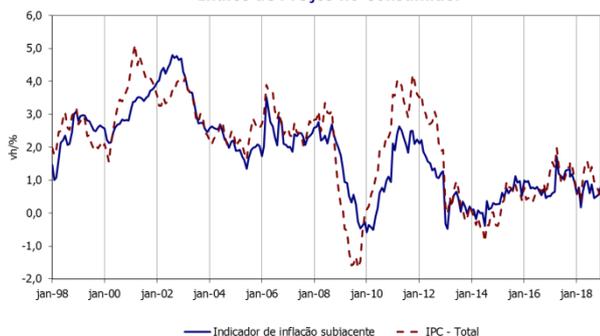


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

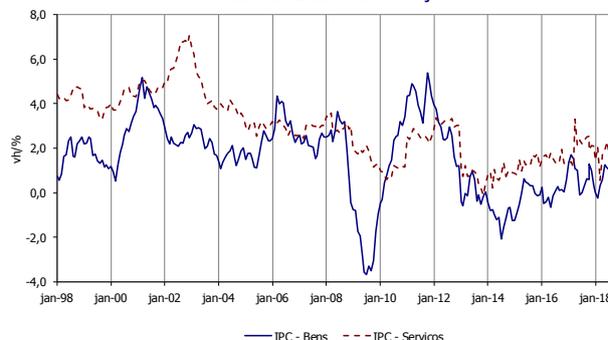
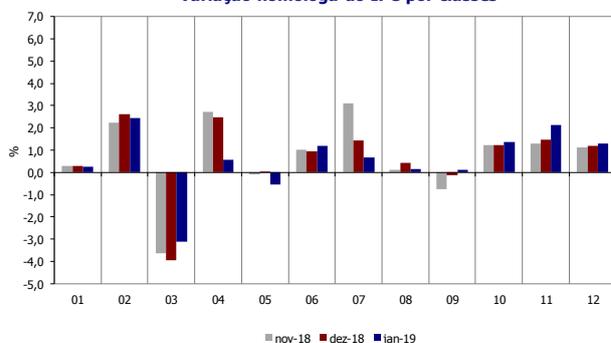


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

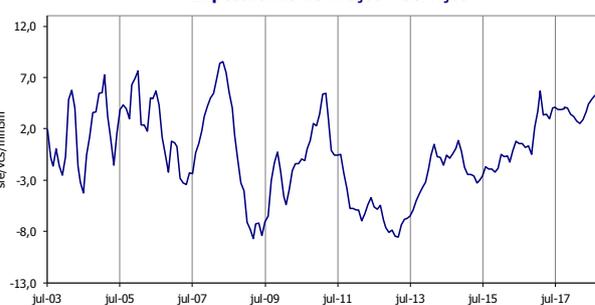


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

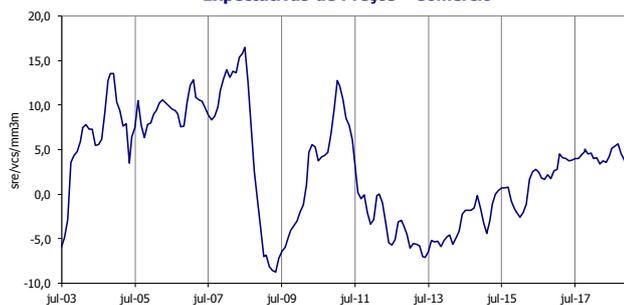


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2017	2018				2018												2019
										IV	I	II	III	IV	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,6	1,4	1,0	1,5	0,8	1,0	1,4	0,8	1,0	0,6	0,7	0,4	1,0	1,5	1,6	1,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	0,9	0,5	1,0	0,0	0,7	1,0	0,4	0,3	0,0	-0,2	0,3	0,6	1,3	1,1	1,0	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,5	2,1	1,7	2,2	1,9	1,4	2,0	1,4	2,1	1,4	2,1	0,6	1,7	1,9	2,3	1,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,6	1,6	1,2	1,8	0,9	1,2	1,8	0,8	1,1	0,7	0,8	0,3	1,4	2,0	2,2	1,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	1,1	0,7	1,2	0,8	0,6	0,8	0,5	0,9	0,6	0,8	0,2	0,6	1,0	1,0	0,6	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,7	2,4	3,2	2,1	1,6	2,9	4,5	3,9	2,0	1,7	1,6	1,6	2,1	2,9	3,7	4,2	4,5	4,7	4,5	3,9	2,6
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,5	1,0	2,1	1,6	1,8	1,9	2,5	2,2	1,7	1,8	1,8	1,7	1,6	1,9	2,2	2,4	2,5	2,5	2,4	2,2	2,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,8	jul-09	57,8	nov-11	4,9	7,1	15,0	12,1	14,9	15,2	15,1	14,7	16,8	16,7	14,9	11,7	13,0	15,2	16,3	15,9	15,1	14,9	16,1	14,7	12,6
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-0,4	3,4	2,8	4,6	3,5	2,5	3,6	1,6	4,4	3,7	3,5	3,1	2,7	2,5	2,7	3,2	3,6	3,5	2,6	1,6	1,1
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-11,5	-6,7	-0,8	-3,7	-1,7	-1,0	-1,1	0,7	-3,1	-2,5	-1,7	-1,9	-1,9	-1,0	-1,3	-0,1	-1,1	0,1	0,0	0,7	0,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	1,5	4,2	4,2	4,5	4,1	3,6	5,4	3,9	4,6	4,0	4,1	3,4	3,7	3,6	4,3	5,1	5,4	5,6	4,5	3,9	3,2
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	0,6	3,8	4,5	4,1	2,7	3,7	5,3	6,4	3,4	3,2	2,7	2,5	2,9	3,7	4,4	4,9	5,3	5,4	5,6	6,4	7,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	1,0	0,7	0,6	1,2	1,6	0,8	0,2	0,0	1,5	1,7	1,5	1,5	0,6	0,4	0,4	0,0	0,1	0,0	0,0	-0,1	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	1,7	1,5	-	1,8	1,7	1,2	1,1	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,0	1,2	-	1,1	0,8	1,0	1,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2016 - dados definitivos; 2017 - dados provisórios. Informação disponível em 21/12/2018.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 1990-2018=100),* vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999=100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984=100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência=2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência=2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (*stock*). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência=2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência=2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência=2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência=2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência=2011). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência=2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2017 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência=2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.